POLÍTICA | **AJUSTE EM XEQUE**

"Insustentável", afirma Dilma sobre reajuste

PRESIDENTE DEVE VETAR projeto que concede aumento salarial de até 78% para o Judiciário



ROBERTO STUCKERT FILHO, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/DIVULGAÇÃO

Por 20 minutos, Dilma deu ontem uma volta no carro autônomo do Google

Em visita oficial aos Estados Unidos, a presidente Dilma Rousseff criticou ontem a decisão do Senado de aprovar, na noite de terça-feira, reajuste salarial de até 78% entre 2015 e 2017 para os servidores do Poder Judiciário.

– Achamos lamentável, porque é insustentável um país como o nosso, em qualquer circunstância, dar níveis de aumento tão elevados – criticou a presidente.

Segundo ela, tal nível de reajuste "de fato, compromete o ajuste fiscal". A presidente, entretanto, não informou se irá vetar o aumento salarial ao Judiciário.

O ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, no entanto, disse que o governo irá vetar o reajuste:

– Não há previsão orçamentária para este gasto. Por isso, é que não tem condição de ser adotado e o governo vai vetar essa lei.

Dilma não quis comentar os resultados da pesquisa CNI-Ibope divulgada ontem *(leia mais sobre a pesquisa na página 12)*:

– Não comento pesquisa, nem quando sobe, nem quando desce.

Animada no seu último dia de viagem, Dilma deu uma volta de cerca de 20 minutos no carro autônomo do Google, na sede da empresa em Mountain View, no Vale do Silício, na Califórnia.

– Acabei de descer do futuro. É um nível de desenvolvimento que não imaginei que houvesse – disse a jornalistas após o fim do passeio.

O carro avaliado por Dilma era um modelo Lexus, mais antigo que o pequeno veículo de design arredondado que começou a ser testado pelo Google semana passada.

Ao ouvir do presidente-executivo do Google, Eric Schmidt, que se houvesse qualquer problema, "os humanos conseguem parar" o carro, a presidente emendou: "Vambora!".

Propina | PF deflagra operação contra fraude na Casa da Moeda envolvendo servidores e indústrias

Após suspeita de pagamento de R$ 100 milhões em propina a servidores da Casa da Moeda e da Receita Federal, a Polícia Federal (PF) deflagrou, ontem, a Operação Vícios. Em nota, a Casa da Moeda informou que, ao assumir a presidência da instituição, em 2012, Francisco Franco identificou irregularidade na contratação de serviços e acionou os controles internos, como a auditoria e, em paralelo, encaminhou o caso à PF.

O problema teria ocorrido em processo de licitação envolvendo indústrias para produção voltada ao Sistema de Controle da Produção de Bebidas (Sicobe), que é instalado em envasadores de bebidas pela Casa da Moeda, sob a supervisão da Receita Federal.

O mecanismo faz a contagem da quantidade de produtos fabricados pelos estabelecimentos com o objetivo de combater a sonegação fiscal.

